

PARA-ALÉM DA PEDRA E CAL: DESENVOLVENDO O TURISMO LOCAL

Cássio Rafael Cavalcante¹

cassio.cavalcante@fatec.sp.gov.br

Curso Superior de Gestão de Turismo – FATEC São Paulo

Profa. Dra. Juliana Augusta Verona

juliana.verona@fatecitu.edu.br

FATEC São Paulo

1. Introdução

Este estudo tem como objetivo promover e proteger o patrimônio material e imaterial da Aldeia Jesuítica de Carapicuíba (SP), envolvendo ativamente a comunidade local e estudantes de Turismo e Lazer. Por meio de iniciativas de educação patrimonial e turismo de base comunitária, busca-se não apenas preservar os bens culturais, mas também capacitar profissionais e impulsionar o turismo na região. Reconhecida como patrimônio histórico pelo IPHAN[4] e CONDEPHAAT, a Aldeia representa um tesouro único e inestimável para o estado de São Paulo, merecendo esforços dedicados à sua conservação e valorização.

2. Metodologia

A pesquisa bibliográfica foi conduzida entre março e maio de 2024, focando em termos como "Aldeia Jesuítica", "Turismo de Base Comunitária" e "Patrimônio Cultural", utilizando plataformas como Google Acadêmico e SciELO. Este levantamento foi complementado por visitas in loco realizadas entre março e julho de 2024, após os festejos locais. Durante esse período, foram realizadas as primeiras entrevistas com a comunidade, de forma livre, o que possibilitou uma integração significativa com núcleos culturais inesperados, como As Rendeiras da Aldeia e a Oca Escola Cultural[1]. Essa abordagem aberta enriqueceu a compreensão do patrimônio cultural local.

3. Resultados e Discussões

O inventário identificou o Sarabaquê, as Rendeiras da Aldeia e as festividades de Santa Cruz como tradições essenciais da Aldeia Jesuítica. A interação entre a comunidade e os estudantes de Turismo do Centro Paula Souza demonstrou que a integração das festividades locais em roteiros turísticos pedagógicos pode criar oportunidades significativas para o

desenvolvimento sustentável[2]. Contudo, algumas atividades programadas, como as entrevistas previstas para o segundo semestre de 2024, precisaram ser remanejadas devido à disponibilidade da comunidade e das autoridades locais, exigindo uma adaptação no cronograma.

Na Figura 1, é possível identificar um dos momentos do Festejo de Santo Cruz, que ocorre na Aldeia de Carapicuíba.

Figura 1 – Procissão pelas cruzes. Festejo de Santa Cruz



Fonte: Próprio autor, 2024

Na Figura 2, é possível identificar um dos chamados “festeiro” conversando com representantes das famílias da Aldeia de Carapicuíba-SP.

Figura 2 – Festeiro conversando com representante das famílias da Aldeia.



Fonte: Próprio Autor

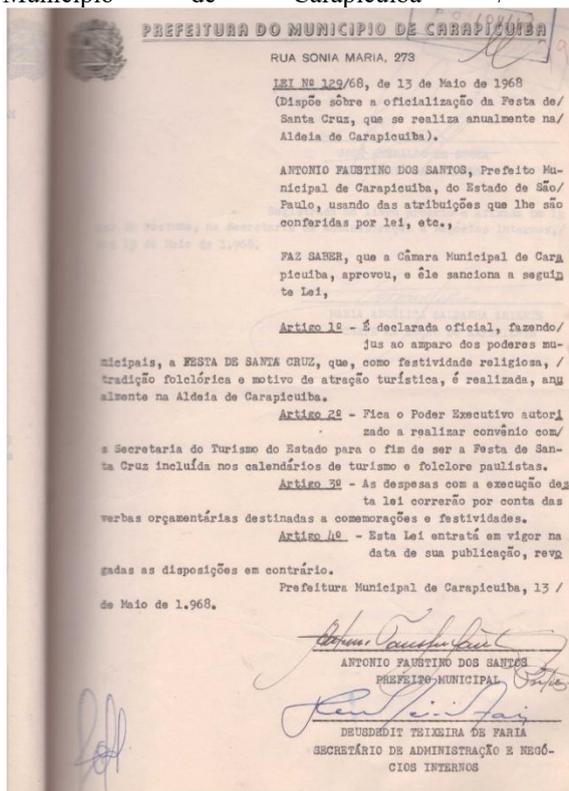
Em maio, a Aldeia de Carapicuíba se prepara para uma de suas celebrações mais tradicionais: a Festa de Santa Cruz. O evento ocorre de 1º a 4 de maio e conta com uma programação diversificada, incluindo uma missa em honra a Santa Cruz, apresentações

culturais, barracas de comidas típicas e artesanato local. A tradição, com registros que datam de 1734, foi trazida pelos portugueses e tem raízes na evangelização jesuíta, enraizando-se, e tomando novos moldes, com a colaboração dos povos originários levados a região.

A cada evento, o Coletivo Sarabaquê, junto aos festeiros e representantes das famílias locais, toma à frente da divulgação e arrecadação de fundos para o evento. As atividades normalmente começam no dia 1º de maio, após o fechamento da igreja, com apresentações da Orquestra de Viola e com a Dança de Santa Cruz, que seguem em procissão ao longo da madrugada. O acesso ao festejo é gratuito para moradores, visitantes e autoridades, com custos apenas para a compra de alimentos e produtos consumidos.

Vale destacar que as datas do festejo nem sempre constam no calendário oficial do município, mesmo tendo sancionada, desde 1968, lei que não só oficializa a Festa de Santa Cruz no território da Aldeia de Carapicuíba. Tal lei também assegura repasses por meio das verbas orçamentárias destinadas a comemorações e festividades do município; tal qual a publicação das datas no calendário oficial sob responsabilidade da Secretaria de Turismo do Estado, como demonstrado na Figura 3.

Figura 3 – Foto digital. Página do Diário Oficial. Município de Carapicuíba / SP.



Fonte: Carapicuíba. Lei Ordinária n. 129, de 20 de agosto de 1968.

4. Conclusões

A pesquisa parcial sugere que o turismo de base comunitária (TBC) é uma ferramenta eficaz para o desenvolvimento sustentável e a preservação do patrimônio cultural da Aldeia Jesuíta[3]. Ao envolver a comunidade local na gestão das atividades turísticas, o TBC valoriza suas práticas culturais e tradições. Considerando que o patrimônio cultural abrange tanto bens materiais quanto imateriais que refletem a identidade de uma comunidade, o desenvolvimento de roteiros turísticos pedagógicos pode contribuir significativamente para a valorização desse patrimônio, promovendo sua preservação para as futuras gerações.

Referências

- [1] Barreto, M. Os museus e a autenticidade no turismo. Revista Itinerarium, 2008.
- [2] Brasil. Ministério do Turismo. Dinâmica e diversidade do turismo de base comunitária, 2010.
- [3] Freire, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa, 1996.
- [4] Iphan. Patrimônio Material, 2016.
- [5] Carapicuíba. Lei Ordinária n. 129, de 20 de agosto de 1968. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/sp/c/carapicuib/lei-ordinaria/1968/13/129/lei-ordinaria-n-129-1968-dispoe-sobre-a-oficializacao-da-festa-de-santa-cruz-que-se-realiza-anualmente-na-aldeia-de-carapicuib?q=calend%C3%A1rio+oficial>.

Acesso em: 28 jul. 2024.

Agradecimentos

Agradeço à Fatec pela oportunidade de estudar esse tema e à comunidade autóctone da Aldeia Jesuíta de Carapicuíba, sempre tão solícita e disposta.

¹ Aluno de IC com bolsa PIBIC-CNPq